



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

A IMPORTÂNCIA DA NEGAÇÃO ENQUANTO MECANISMO DE DEFESA DOS FAMILIARES DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER INFANTOJUVENIL

AUTOR PRINCIPAL: Adrieli Olibone

CO-AUTORES: Camila Marini, Dirce Terezinha Tatsch, Janaina Reolon Biasi

ORIENTADOR: Fernanda Busnello

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Segundo Freud (1925), a negação constitui-se um dos mecanismo de defesas do ego, a partir da qual o sujeito busca esquivar-se da realidade, negando o pensamento ou situação existente, devido a dificuldade de aceitação desta.

Atualmente, um diagnóstico de câncer ainda que em idade precoce, não significa uma sentença de morte, todavia, em se deparando com o mesmo os familiares envolvidos com a criança ou adulto jovem após a descoberta da doença, mobilizam-se diante desta fantasia.

Em fase inicial do tratamento, a família passa a utilizar-se de códigos e sinais, que viabilizam uma distância em relação ao câncer, capaz de possibilitar a estes, tempo necessário para assimilação e organização mental diante da condição que se estabeleceu. A negação nesse sentido, apresenta-se também enquanto recurso de comunicação para a equipe hospitalar, que a partir da mesma, pode alternar as possibilidades de manejo para a abordagem do assunto.

DESENVOLVIMENTO:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Atualmente o termo câncer ainda causa grande desconforto na população quando posto em pauta, pois envolto dele existem muitos preconceitos e estigmas que dificultam o tratamento. À vista disso, juntamente com a doença, aspectos intrínsecos e extrínsecos a esta tornam-se propulsores no adoecimento do indivíduo.

O câncer infantojuvenil, naturalmente mobiliza nos familiares defesas psíquicas capazes de ajudá-los a enfrentar principalmente a etapa inicial do diagnóstico, pois a realidade da doença suscita inicialmente sentimentos e emoções intoleráveis a estes, que tendem a negar sua existência.

Segundo Kübler-Ross (2017), em sua obra “Sobre a Morte e o Morrer”, “a negação funciona como um pára-choque depois de notícias inesperadas e chocantes, deixando que o paciente se recupere com o tempo, mobilizando outras medidas menos radicais”. Desta forma, a negação trata-se de uma defesa temporária dos familiares, utilizada no sentido de ampará-los frente a angústia paralisante causada pelo impacto do diagnóstico, dando vazão com o passar dos dias e também dos medos e ansiedades, para uma aceitação parcial da doença.

Logo, tal condição estabelecida inicialmente não representa que os familiares não querem falar sobre o assunto, ou não permitam-se expressar seus sentimentos através do choro, a negação coloca-se portanto, enquanto uma proteção emocional dos pais, acometidos pelo sofrimento de ver o filho (a) enquanto paciente, dentro do ambiente hospitalar.

Desta forma, assim como a fala, a maioria das atitudes e comportamentos ativada nesse processo difícil de enfrentamento da doença, apresentam-se enquanto comunicadores dos recursos psíquicos e das condições em que os familiares encontram-se, cabendo à equipe hospitalar também poder compreender o momento vivenciado e suas tentativas de adaptações diante do acontecido, respeitando suas defesas no sentido de não confrontá-las ou extirpá-las em um primeiro momento, ou seja, evitando-se questionamentos e condutas indelicadas e inoportunas.

Quando compreendidos na dimensão de sua dor, a família sente-se acolhida em suas dificuldades que podem ser emocionais ou técnicas diante do tratamento, sendo assim passa naturalmente a romper a barreira estabelecida anteriormente pela dificuldade de aceitação.

A possibilidade de vivência e conseqüente elaboração da negação estabelecida pela família, perpassa a importância do cuidado enquanto equipe assistencial para com a qualidade de vida das pessoas envolvidas no processo, viabilizando a elucidação das



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



fantasias e a amenização dos sentimentos paralisantes constituídos a partir do impacto do diagnóstico oncológico infantojuvenil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conforme o exposto, a possibilidade de afastar-se da realidade estabelecida pelo diagnóstico de uma doença complexa como o câncer, permite aos familiares tempo possível para uma melhor adaptação frente às condições do tratamento, além de uma reorganização mental, de modo que a permissão da vivência da negação nesta dolorosa etapa inicial, viabiliza o estabelecimento de novos recursos de enfrentamento e perspectivas mediante o acontecido.

REFERÊNCIAS

- FREUD, S. (1925) A negativa. In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud: O ego e o id e outros trabalhos. Vol. XIX (1923-1925). Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- KÜBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. Ed. 10. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.